



# Radiação elimina as sementes da laranja

Órgão da USP já usou a técnica para criar variedade de feijão mais resistente a pragas

## ENERGIA NUCLEAR NA AGRICULTURA

Processo resulta em produtos mais resistentes

**1 RESISTÊNCIA**  
Pode gerar variedades de produtos com maior valor agregado e mais atrativos para o mercado internacional

**2 VALOR**  
Pesquisadores já desenvolvem feijões mais resistentes ao ataque de pragas e laranja-pera sem sementes

**3 RISCO**  
O material fica em contato com a radiação por alguns minutos. Segundo cientistas, não há riscos porque as plantas “mutantes” não ficam radioativas

**4 RESULTADO**  
O procedimento é feito com cerca de 4 mil sementes ou borbulhas\*, que são plantadas em campos experimentais e selecionadas segundo o efeito desejado

\*Enxerto do caule que gera uma nova muda  
Fonte: Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura)/USP

MARÍLIA ROCHA  
DE CAMPINAS

Uma técnica de uso de radiação para a produção de laranjas sem sementes está em desenvolvimento por pesquisadores do interior de São Paulo.

No método, os cientistas colocam as sementes destinadas ao plantio em um equipamento em que o material é submetido à radiação. Esse material modificado gera frutas sem semente.

No Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), órgão da USP em Piracicaba (160 km de SP), já foi desenvolvida, com o uso da radiação, uma variedade de feijão mais resistente a pragas.

Essa variedade foi cruzada com outra sem o tratamento e gerou um produto que vem sendo comercializado desde a década de 1990.

Fora do país, a técnica já está mais disseminada. Os pesquisadores afirmam que o uso da energia nuclear é totalmente seguro, já que as plantas “mutantes” não ficam radioativas.

A laranja-pera sem semen-

tes, desenvolvida no Cena, deve chegar ao mercado em dois anos.

“Já temos pomares experimentais e em breve faremos distribuição em pequena escala, para só depois expandir comercialmente”, afirma Rodrigo Latado, que também é pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas, do governo de São Paulo.

“Para a indústria, eliminar a semente agrega valor ao produto, principalmente na produção de sucos.”

Antônio Figueira, diretor do Cena, diz que a radiação tem um “potencial grande”. “Para a exportação, alguns países até preferem esses produtos, pois eles demandam um uso muito menor de agrotóxicos”, afirma.

Para o presidente da Associação Brasileira de Citricultores, Flavio Viagas, que não participa dos experimentos, o produto desperta interesse.

“O consumidor é bastante exigente. Se a laranja-pera não tiver semente, será uma revolução nesse mercado, e acredito que tenha chances de consolidação”, diz